

A DEMANDA DE CAFÉ EM GRÃO À NÍVEL MUNDIAL: O QUE OS DADOS MOSTRAM¹

SILVA, Orlando Monteiro – odasilva@mail.ufv.br
LEITE, Carlos Antônio Moreira – caml@mail.ufv.br
PINTO, Wildson Justiniano – wildson@alunos.ufv.br²

RESUMO: O objetivo desse trabalho foi verificar a evolução das variáveis relacionadas à demanda de café em grão, nos principais países e regiões importadoras, através de análises tabulares, gráficas e das taxas de crescimento. Os resultados indicam que nos países que já atingiram níveis elevados de renda, o consumo de café parece ter estabilizado. Aumentos maiores no consumo estão ocorrendo nos países da Ásia, onde as taxas de crescimento da população e da renda são maiores. Mercados novos, contudo, apresentam padrões de preferências específicos que devem ser observados e avaliados por produtores e exportadores, se o objetivo é participar desses mercados.

PALAVRAS CHAVE: Café em Grão, Demanda Mundial, Preços e Renda

ABSTRACT: The objective of this paper was to verify how variables related to the demand for green coffee evolves over time, at the main importing countries or regions, through tables, graphics and rates of growth analysis. Results indicate that for those countries that have already achieved high level of income, the consumption of coffee seems to be stabilized. High rates of increases in consumption can be found in Asian countries due to high rates of growth in population and incomes. New markets, however, present specific patterns of preferences that should be observed and analyzed by producers and exporters, if the goal is to participate in those markets.

INTRODUÇÃO

Muitos são os trabalhos que têm estudado a demanda por café. A ênfase, contudo, tem sido dada à estimação e análise das relações matemáticas e estatísticas que envolvem a demanda, nos mais variados mercados. No caso desse trabalho, o enfoque recai sobre a análise da evolução das principais variáveis relacionadas à demanda por café em grão, a nível regional e mundial, sem a intenção de mensurar os relacionamentos existente entre elas. O objetivo é portanto, verificar como as variáveis relacionadas à demanda por café em grão estão mudando com o passar do tempo, e como elas estão afetando a quantidade de café consumido a nível mundial, nos principais mercados importadores.

O café em grão recebe diversas classificações no mercado internacional de acordo com a origem e o tipo. Uma delas é aquela adotada pela Organização Internacional do Café (OIC) que distingue o café em quatro 4 tipos principais, quais sejam: os suaves colombianos, os outros suaves, o arábica não-lavado e o robusta. Os suaves colombianos são cafés da variedade arábica com origem no país que lhe da o nome, enquanto os outros suaves são também arábicas, produzidos tipicamente nos países da América Central (Guatemala, Honduras, Costa Rica e El Salvador). O arábica não-lavado tem sua origem no Brasil, em alguns países da África como Etiópia, Quênia e Costa do Marfim, e em alguns países da Ásia como Índia, Indonésia e Tailândia (CAIXETA, 2000). Os cafés da variedade robusta são mais neutros com relação ao sabor e são, portanto, muito utilizados na fabricação do café solúvel e nas misturas (blends) de café (VEGRO et. al., 1996). São produzidos no Brasil, Uganda, Costa do Marfim e em diversos países da Ásia tais como Vietnã, Índia e Indonésia. No Brasil, o café robusta é utilizado basicamente para a produção de café solúvel, tendo uma participação muito pequena no mercado internacional de café em grão, enquanto o oposto se verifica no Vietnã, Índia e Indonésia.

Para o caso desse estudo, não se fará qualquer diferenciação entre as variedades arábica e robusta. As informações estatísticas para classificações mais pormenorizadas são difíceis de serem obtidas e dificultariam em muito qualquer análise.

¹ Pesquisa financiada pelo **Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café.**

² Respectivamente, professores dos Departamentos de Economia e Economia Rural da UFV e estudante de mestrado em Economia Rural do DER/UFV. 36571-000. Viçosa, MG.

MATERIAL E MÉTODOS

O modelo conceitual básico envolve a análise da demanda de mercado, obtida pelo somatório das demandas individuais em cada região. Atenção especial é dada à análise dos deslocamentos da curva de demanda de mercado, em resposta a alterações nas condições do mercado. Nesse caso, deve-se examinar como as demandas individuais mudam e, em função de quais variáveis. Uma representação funcional da demanda de mercado poderia ser dada pela seguinte equação:

$$Q_i = \sum Q_{ij} = Q_i (P_1, \dots, P_n, I_1, \dots, I_m), \quad (1)$$

onde, Q_{ij} representa a quantidade do bem i , adquirida pelo indivíduo j , em um mercado com n bens e m indivíduos. P e I representam respectivamente, os preços de cada bem naquele mercado e as rendas de cada indivíduo. Nessa representação fica claro que a demanda depende não somente do preço do bem i , mas também dos preços de todos os demais bens. A mudança em um desses outros preços iria mudar a demanda pelo bem i para uma nova posição. Esta claro também, que a demanda de mercado depende da distribuição total das rendas. Assim, por exemplo, uma redução de impostos que favoreça a camada mais pobre de uma população, através do aumento da renda, vai ter um efeito diferente no consumo de certos bens, como o café, do que uma redução de impostos que favorecesse a camada mais rica. É importante ressaltar também, o papel das preferências dos consumidores para os diversos bens. As quantidades consumidas de cada bem dependem das preferências individuais, que quando alteradas, alteram também as demandas de mercado. Costuma-se assumir, contudo, que tais mudanças ocorrem tão lentamente, que elas podem ser mantidas implicitamente constantes.

Como método de análise, propõe-se o exame das séries temporais das variáveis relacionadas à demanda de café em grão, nos principais mercados consumidores do mundo, através da análise tabular, gráfica, e do cálculo das taxas de crescimento, em diferentes períodos.

A fonte principal dos dados é a FAO (2000). As quantidades são expressas em toneladas métricas e os preços são valores unitários, expressos em dólares norte americanos por tonelada. São utilizadas também informações do Anuário Estatístico do Café (1999/2000) e do banco de dados do Banco Mundial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O consumo e a demanda de importação de café, estão relacionados aos aspectos econômicos, demográficos e de comportamento das populações dos diferentes países. Os principais países importadores, são os países ricos da Europa (Alemanha, França, Itália, Bélgica, Holanda), da América do Norte (Estados Unidos e Canadá) e da Ásia. Os 15 países membros da União Européia

(Alemanha, França, Inglaterra, Itália, Bélgica, Luxemburgo, Holanda, Espanha, Portugal, Irlanda, Dinamarca, Grécia, Suécia, Áustria, Finlândia) sozinhos, responderam por 50% das importações mundiais de café em grão, durante os anos 90. Os Estados Unidos, são os maiores importadores individuais de café do mundo, mas as importações tem declinado nas últimas décadas (1961/98), à uma taxa de 0,76% ao ano. Em contraste com a queda das importações norte americanas, nota-se um crescimento nas importações da União Européia. Até o ano de 1994 as importações daquele mercado cresceram à uma taxa de 2,4% ao ano, estabilizando-se a partir daí, em função da alta de preços verificada no mercado internacional. É na região asiática, contudo, que se verifica o maior dinamismo das importações, com o Japão apresentando uma taxa de crescimento de 8,6% ao ano.

As importações da Federação Russa são relativamente pequenas e têm diminuído no últimos anos, à medida que aquele mercado tem substituído as importações de café verde por café solúvel. Os países da Federação Russa importam 20% de todo o café solúvel comercializado no mercado internacional. A União Européia, com suas importações, incluindo as reexportações de países membros, representam 30% do mercado importador de café solúvel, enquanto os Estados Unidos e o Japão, representam outros 10 e 8%, respectivamente. Em termos mundiais, a taxa de crescimento nas importações foi de 1,53% entre os anos 1961 e 1998, para uma taxa de crescimento na produção de 1,22%.

Como as taxas de crescimento populacional são diferentes para cada uma das regiões ou países selecionados, procurou-se analisar também, as informações sobre o consumo “percapita” de café. A análise para o mundo como um todo não faz sentido já que a produção não foi considerada.

O consumo “percapita” na Europa mostra uma taxa de crescimento de 2,06% ao ano no período 1961/98, mas que é mascarada pelas reexportações. Nos anos 90 as reexportações médias de café em grão pela União Européia corresponderam à 9% do total importado, com tendência crescente.

No Canadá, a taxa de crescimento foi de 0,14%, enquanto nos Estados Unidos ocorreu um decréscimo de 1,72%. Na Federação Russa observa-se uma taxa ainda maior de decréscimo (1,91%), função das recentes crises econômicas e políticas, pelas quais o país passou. Na Ásia como um todo, a taxa de crescimento do consumo “percapita” foi de 3,31%, enquanto no Japão a mesma atingiu 7,72%. Em termos absolutos (kg/ “percapita”), o consumo de café no período 1995/98 foi de 6,2 kg na União Européia, 4,0 kg nos Estados Unidos e Canadá, 2,6 kg no Japão, 0,16 kg na Ásia e 0,05 na Federação Russa. A formação dos preços do café em grão em nível internacional se dá pela interação das forças de oferta e demanda de mercado. Como qualquer alimento, a demanda por café tem aumentado em função dos aumentos da população e da renda, nas principais regiões importadoras, que tendem a se mover lentamente no tempo. A resposta das importações às mudanças nos preços, contudo, é inelástica (FARINA e ZYLBERSZTAJN,1998) , variando entre -0,2 e -0,5 para países de alta e baixa rendas. Com pequenos deslocamentos na demanda, são os choques de oferta os principais responsáveis pelas oscilações verificadas nos preços e quantidades. Uma análise temporal dos preços mostra que as maiores oscilações se deram quando da ocorrência de geadas severas no Brasil, o maior exportador mundial. Uma análise das quantidades totais de café exportadas (milhões de ton) e dos preços reais de 1994 (mil US dólares/ton), para o período de 1961 a 1998, mostra nitidamente uma tendência crescente das quantidades exportadas, mas com grandes oscilações, causadas pelas geadas que reduziram os volumes produzidos e exportados pelo Brasil, nos anos de 1966, 1975, 1981 e 1994. Com exceção dos aumentos de preços atípicos dos anos de 1977/81 e 1986, as exportações apresentam uma estabilidade de preços durante todo o período de vigência do Acordo Internacional do Café (AIC), que vigorou até 1989, e que controlava a oferta mundial através de quotas, com o objetivo de manter os preços internacionais em uma faixa de preços previamente acordados entre os países participantes do AIC (CAIXETA et. al., 1991). Com a queda do AIC, ocorreu um excesso de oferta de café no mercado externo e uma redução nos preços internacionais, que atingiram um patamar mais baixo, além de apresentarem maior volatilidade, quando comparados àqueles do período anterior. Eliminando-se da série de preços aqueles anos que tiveram preços altos devido às geadas , o coeficiente de variação dos preços é de 0,12 para o período do AIC e de 0,29 para o período pós AIC.

Os dados referentes ao crescimento da renda “percapita” nos principais mercados consumidores são condizentes com o comportamento esperado para a demanda. As maiores taxas de crescimento anuais na renda, em termos reais (US\$ de 1985), no período 1961/1998, são aquelas dos países asiáticos (Japão = 4,07%; Coreia = 7,10%; Singapura = 6,85% e Taiwan = 6,42%), e ajudam a explicar um maior crescimento da demanda por café na região. Em valores absolutos, a renda “percapita” daqueles países mais que quintuplicou entre os anos 60 e 90 (US\$ 4200 para US\$ 15500, no Japão; US\$ 1100 para US\$ 8500, na Coreia; US\$ 2000 para US\$ 15000, em Singapura; US\$ 1300 para US\$ 10000, em Taiwan). No caso da União Européia, Estados Unidos e Canadá, o crescimento da renda real no mesmo período foi de 2,27%, 1,72% e 2,43% ao ano, respectivamente. Em termos absolutos, há uma duplicação da renda (US\$ 6300 para US\$ 12200, na União Européia; US\$ 11500 para US\$ 19000, nos Estados Unidos; US\$ 8600 para US\$ 17000, no Canadá).

Quando relacionados ao consumo de café, os dados sobre a renda indicam que a quantidade consumida é função direta da renda, aumentando nos países com rendas crescentes. Vale ressaltar no entanto, a ocorrência da lei de Engel, que indica aumentos de consumo menos que proporcionais aos aumentos da renda.

CONCLUSÕES

Com o objetivo de analisar a demanda de café em grão nos principais mercados importadores do mundo, fez-se um estudo da evolução das variáveis mais importantes relacionadas à demanda, no período entre 1961 à 1998.

Os dados mostram que as quantidades demandadas tem respondido às variáveis a elas relacionadas de acordo com o predito pela teoria econômica. Ao longo dos últimos trinta anos, o crescimento na demanda foi de 1,53%, para um crescimento da população de 1,56%. O crescimento regional tem, contudo, apresentado diferenças marcantes, com a demanda mostrando sinais de saturação nos países de renda mais elevadas e deslocando-se para os países asiáticos onde a renda tem crescido mais. Assim, países com altas rendas como os Estados Unidos e alguns da União Européia, já teriam atingido níveis suficientemente altos de consumo do café “commodity”, dando maior importância às características de qualidade (cafés especiais), como aquelas de um produto descafeinado, orgânico, e de origem ou blend específico. Também, mudanças nos hábitos de consumo, como a preferência por sucos de frutas naturais, e a disponibilidade de todo tipo de bebidas, tais como os refrigerantes carbonatados, isotônicos e energéticos, a preços baixos, ampliou em muito os substitutos do café, ajudando a reduzir o consumo, nos países mais ricos.

Os dados mostram também, que as quantidades demandadas respondem aos preços, que sofrem influência direta das geadas que ocorrem no Brasil. Com o término do Acordo Internacional do Café, os preços tornaram-se menores em termos reais e mais voláteis, o que dificulta a tomada de decisão por parte de todos os agentes do mercado. Se mantidos por um período mais longo, os preços menores trarão grandes modificações nos mercados mundiais, com o acirramento da concorrência na produção, nas exportações e no consumo.

Há uma tendência nítida de crescimento do consumo na Ásia, como consequência do crescimento da renda e da população, acima dos padrões médios mundiais. Contudo, deve-se atentar para os padrões de preferência que estão se formando naquela região, para que as oportunidades lá surgidas não sejam perdidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CAFÉ, Coffee Business. 5ª Edição, 1999/2000. 114p.

CAIXETA, G. Z. T. Mercado mundial de café – tendências nos anos 90. em, Anuário Estatístico do Café, 1999/2000. P. 40-49.

CAIXETA, G. Z. T.; SASAKI, A. Y. e LEITE, C. A. M. Efeitos do Acordo Internacional sobre a participação brasileira em mercados importadores de café. Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural. Campinas, SP. Vol. II, 344-370. 1991.

FAO – FOOD AND AGRICULTURAL ORGANIZATION. www.fao.org. 2000.

FARINA, E. M.M.Q. e ZYLBERSZTAJN, D. Competitividade do agribusiness brasileiro – Sistema Agroindustrial do café. PENSA/FIA/FEA/USP, São Paulo, 1998.233p.

VEGRO, C. L. R.; MARTIN, N.B. e MORICOCHI, L. Sistemas de produção de café: estudo de custos e competitividade. Consórcio Brasileiro de Pesquisa Cafeeira, Fundação de Apoio à Pesquisa Agrícola – FUNGAG, Instituto de Economia Agrícola, SAA/SP. 2000. 54p.

WORLD BANK. www.worldbank.org. 2000.

AVISO

ESTA PUBLICAÇÃO PODE SER ADQUIRIDA NOS
SEGUINTE ENDEREÇOS:

FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES

Edifício Sede, s/nº. - Campus Universitário da UFV
Viçosa - MG
Cep: 36571-000
Tels: (31) 3891-3204 / 3899-2485
Fax : (31) 3891-3911

EMBRAPA CAFÉ

Parque Estação Biológica - PqEB - Av. W3 Norte (Final)
Edifício Sede da Embrapa - sala 321
Brasília - DF
Cep: 70770-901
Tel: (61) 448-4378
Fax: (61) 448-4425